



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14079 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

OFICINAS PEDAGÓGICAS E PROCESSOS MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO

Fernanda Silva do Nascimento - PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Jussara Bernardi - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Bettina Steren dos Santos - PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/CNPQ

OFICINAS PEDAGÓGICAS E PROCESSOS MOTIVACIONAIS NA EDUCAÇÃO

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender os processos motivacionais em sala de aula a partir da percepção de educadoras(es) de uma escola da Rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul (RS). A investigação é fundamentada nas concepções acerca da motivação na educação como “processos” a partir das contribuições de Huertas (2001), Jesus (2004) e Rebolo (2012) e apresenta enfoque qualitativo, em nível descritivo e analítico, conforme os pressupostos do estudo de caso. Os dados foram produzidos a partir de perguntas abertas, observação participante em uma oficina pedagógica realizada com 16 profissionais da comunidade escolar. A análise de conteúdo categorial embasou as considerações e inferências indicando que os processos motivacionais em sala de aula envolvem o: 1) Clima e Cultura Organizacional, 2) Trabalho Colaborativo, 3) Pessoa Docente, 4) Formação continuada e Oficinas Pedagógicas. Também se constatou que a participação de toda equipe escolar fez a diferença nos resultados das vivências dos participantes.

Palavras-chave: Processos motivacionais, Formação continuada, Oficinas pedagógicas.

O exercício da profissão docente, às vezes, torna-se um palco de tensões que impactam diretamente a motivação. A forma de organização do trabalho e das relações

interpessoais podem desencadear: sobrecarga de trabalho, esgotamento socioemocional e desmotivação, afetando o ensino e a convivência nas escolas.

Para Huertas (2001), é complexo conceituar *motivação*, pois pode ser entendida como *um processo que precede a ação humana*, por vezes *intrínseco* ao organismo humano (interesse na tarefa com um fim em si mesma) e outras vezes *extrínseco* (relacionada com a conquista da meta). Neste trabalho será descrita como um *processo motivacional*, ou seja, a combinação das ações anteriormente descritas.

Diante do contexto pandêmico, neoliberal e de políticas educacionais neoconservadoras a educação desenhou-se como um caminho para superar obstáculos que se impunha ao cenário. Marcadas por diferentes discursos, incertezas, adoecimentos, desigualdades, lutas e resistências, as escolas reabriram acolhendo docentes e discentes que buscaram restabelecer os processos de ensino e aprendizagem.

No entanto, frente os já conhecidos desafios e as imprevisibilidades dos tempos, evidenciamos que não se tratava apenas de transpor metodologias, mas da necessidade de criar redes de apoio e fortalecer profissionais para o enfrentamento dos cenários impostos. Assim, há mais de uma década o grupo de pesquisa que constituímos dedica-se às investigações e ações que abordem os processos motivacionais em contextos educativos, enfocando a pessoa e educação, tendo como base a formação de educadoras(es) em seu potencial transformador para o desenvolvimento humano.

Dessa forma, este trabalho versa sobre parte de um projeto que conecta a universidade e as escolas públicas do estado do RS e que, neste recorte, buscamos compreender os processos motivacionais em sala de aula a partir da percepção de educadoras(es) em uma das instituições participantes.

O presente estudo de enfoque qualitativo, em nível descritivo e analítico, baseia-se em um estudo de caso (GIL, 2008). A investigação foi realizada com 16 participantes (2 gestoras, 11 professores e 3 funcionários) de uma escola do Ensino Fundamental. Após observações *in locus* e reuniões, o grupo elegeu como parte do percurso metodológico e de *investiga-ção* as oficinas pedagógicas. Os dados coletados através de perguntas abertas, observação participante e registros no diário de campo estão sendo analisados por meio da análise de conteúdo categorial, conforme Bardin (2011).

Segundo Vieira e Volquind (1997, p.11) oficina é “uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente”. A oficina proposta envolveu a elaboração de representações gráficas (recortes, colagens e escritas) em grupos baseadas nas trajetórias, significados dados aos processos de formação pessoal e profissional a partir da problematização: como se dá a motivação em sala de aula? Após a finalização, os grupos socializaram as produções, sentidos, significados, reflexões e descreveram os processos: construção, desafios e conquistas orientando-nos à um trabalho cartográfico que estamos dando continuidade neste ano.

No processo de análise acerca da percepção sobre os processos motivacionais em sala de aula observamos a emergência e influência das seguintes categorias temáticas até o momento: 1) Clima e Cultura Organizacional, 2) Trabalho Colaborativo, 3) Pessoa Docente e 4) Formação continuada e Oficinas Pedagógicas; articuladas e interligadas em uma estrutura que chamamos de Complexo Temático.

Na categoria 1 identificamos como a identidade da instituição se manifesta através do encontro entre as pessoas, os espaços, os valores, as crenças, os discursos e os acontecimentos que fazem parte do cotidiano escolar. O grupo ocupa o espaço e constrói por meio da curiosidade do corpo discente e reconhece o clima (transitoriedade) e cultura institucional (permanências) como elemento que interfere nos processos motivacionais, especialmente, frente os conflitos, as relações horizontais e os efeitos do fortalecimento dos vínculos. A participante 1 afirma:

[...] uma outra escola, uma outra história, nós fizemos do nosso jeito, de corpo, errando, acertando todos os dias um pouquinho, assim a gente tenta construir e escolhe não desistir nunca desse sonho, a gente escreve a história todos os dias! Cada um tem sua importância aqui!

Evidenciamos que a gestão democrática participativa contribui com a organização escolar e implica nas relações humanas necessitando serem revistas de modo contínuo dado que o ambiente acolhedor, interativo e democrático influi no trabalho escolar (LUCK, 2012), ou seja, no clima e na cultura da instituição, no engajamento e pertencimento da comunidade educativa e na motivação discente-docente.

Na categoria 2 notamos o papel de um ambiente colaborativo nos processos motivacionais quando a escola propicia a prática pedagógica cooperativa e a forma como encaram os conflitos - vistos como uma “forma construtiva” - levando ao entendimento mútuo, construindo um espaço formativo de escuta e diálogo entre as(os) profissionais e estudantes. A partilha de ideias e projetos interdisciplinares refletem nas práticas pedagógicas a satisfação, co-formação e desenvolvimento. Dessa maneira, o apoio socioemocional e técnico entre pares contribui para o enfrentamento das mudanças sociais (REBOLO, 2012).

Daí a gente colocou que a sala de aula é lugar de aventura onde a gente experiencia coisas novas. Quando a gente se permite estar nesse lugar a gente aprende junto e é essa maravilha de ensino e aprendizagem, instigar cada vez mais o trabalho colaborativo brincando com a criatividade. (Participante 2)

A motivação discente e docente foi considerada como uma energia propulsora que orienta todo o processo de aprender e de ensinar criativo. Huertas (2001) ressalta que a motivação é um processo que estimula o indivíduo a agir, a perseguir metas e resultados.

Já na categoria “Pessoa Docente” reforçamos que antes de ser profissional, há uma pessoa que necessita apoderar-se de sua identidade subjetiva, reconhecendo-se como indivíduo com potencialidades e necessidades e que se beneficia das oficinas pedagógicas em

sua formação, no autoconceito.

Tem dias que a gente está muito motivado e outros, a gente não tá se sentindo bem, a gente não consegue fazer que o trabalho renda. A gente pode ter o melhor planejamento possível, mas a gente às vezes não consegue aplicar e isso gera vários sentimentos. (Participante 4)

Em “Formação continuada e Oficinas Pedagógicas” evidenciamos que a oficina pedagógica harmonizada no modelo relacional (JESUS, 2004) constitui uma oportunidade para o trabalho cooperativo, orientado para a solução de problemas educativos. É partilha de vivências, construção de saberes, síntese do pensar, sentir e atuar.

A gente colocou aqui luz no fim do túnel, a disponibilidade, o motivo, o futuro, é um momento de reflexão, de conhecimento, é um momento de tomar fôlego, tentar chegar até o que a gente quer, é um momento de triunfo, de vitória, de educação de qualidade. (Participante 5)

A pesquisa e a oficina oportunizaram reflexões e aprendizagens na constituição coletiva do pensar os processos motivacionais no cotidiano apresentando suas relações e efeitos para além do espaço da sala de aula, tornando-se território de “co-trans-formações”. Dessa forma, observamos a importância em pensar, juntamente com a comunidade educativa: as necessidades da escola, os saberes necessários para a prática diária, os aspectos das subjetividades docentes e discentes a fim de possibilitar um trabalho que articule características técnicas concatenadas com os desafios e potencialidades das/nas escolas após o período pandêmico.

Ademais, salientamos que o campo de investigação precisa ser ampliado, com vistas a proporcionar formação continuada docente para promoção do bem-estar em sala de aula. Seguiremos implementando oficinas nas escolas da Rede Estadual de ensino e analisando suas repercussões.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HUERTAS, Juan A. **Motivación: querer aprender**. 2. ed. Buenos Aires/Argentina: Aique, 2001.
- JESUS, Saul Neves de. **Psicologia da educação**. Coimbra: Quarteto editora, 2004.
- LUCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- REBOLO, Flavinês. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um

trabalho felicitário. *In*: REBOLO, F.; TEXEIRA, L. R. M.; PERRELLI, M. A. S. (Org.). *Docência em questão: discutindo trabalho e formação*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 23-60.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: o quê? por quê? como?** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.